

DIRETORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e

João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa

EDITOR,

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

ASSINATURAS

25 numeros... 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha a centavos. Para o 1.º

e 2.º pagina contrato especial.

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

POLITICA NACIONAL

DESMASCARADOS

Iniciando o cumprimento do seu programa, apresentou o ministerio a discussão do parlamento um projeto de amnistia aos criminosos politicos e sociaes.

A fórma como decorreu a discussão parlamentar referente á proposta do governo, o disparatado e incongruente discurso do chefe do partido evolucionista, e a attitude incorreta das oposições tiveram o condão de desmascarar por completo, perante a opinião publica, essa famigerada campanha generosa que, ha certo tempo, alguns politicos oposicionistas vinham fomentando em nome de uma generosidade que, realmente, estavam bem longe de sentir.

A parte certas minudencias, suscetiveis de leve emenda e facilmente desculpaveis num projeto de tanta responsabilidade, elaborado em tão curto espaço de tempo, ficou bem evidenciado no espirito publico que o governo da presidencia do illustre patriota, dr. Bernardino Machado, procura promover por todos os meios ao seu alcance, a paz e a concordia entre a grande familia portugueza.

Posto isto, é justo consignar que foram precisamente os politiceiros, que ainda ha dois dias quebravam lanças por uma amnistia de via reduzida, quem mais atabalhoadamente se levantou a combater o projeto apresentado pelo governo e onde transparecia, ainda para a gente de mais ruim vista, o desejo unanime de pôr em liberdade todos os que se encontram presos pelos delitos politicos.

Assim, o sr. Antonio José de Almeida, que ainda ha bem pouco tempo não teve pejo de apresentar á discussão do Parlamento, um projeto de amnistia que era um verdadeiro aborto juridico e uma das mais disparatadas concessões do seu espirito nefelibata, não hesitou em usar da palavra num discurso verrinoso, cheio de improperios contra o illustre leader do Partido Republicano Portuguez, dr. Alexandre Braga, e terminando por dizer ao sr. presidente do ministerio que preferia ver o projeto de amnistia assinado por Santo Inacio de Loiola a ve-lo subscripto pelo sr. Bernardino Machado!

Veja-se a incoerencia e o dislate! Atente-se nas ambições de mando do chefe evolucionista, que assim o lançam na mais dementada e furiosa opposição!

Chega a causar espanto tão disparatada audacia!

Ele, que ainda hontem procurava converter os tribunales numa verdadeira sucursal do Santo Officio, de odiosa memoria; ele, que pretendia categorisar as conspirações, dividindo e catalogando-lhes, por arbitrarías series, as respetivas responsabilidades; ele que, certamente para poder gastar o seu petroleo, a sua agua-raz e as suas balas, pretendia que todos os supostos chefes das conspiratás permanecessem cativos e encarcerados, é precisamente quem se levanta, com ares tragicos de sublime comediante, a afirmar ao paiz na sua retorica campanuda, enfeitada de sedicjas imagens, que a amnistia não satisfaz as exigencias da opinião publica!!! Que o projeto apresenta-

do pelo governo não passa de um ludíbrio á mesma opinião!!!

Nunca, no Parlamento Portuguez, se patenteou tamanha incoerencia, tanta e tão grande filaucia!

Para atenuar o desopilante fiasco do seu chefe, que perdeu mais uma excelente ocasião de estar calado, e cada dia vae perdendo aquele aprumo tão necessario a quem pretende passar por chefe politico, clamam agora os aereo-evolucionistas que a incoerencia está toda ella na direita da Camara, ou seja nos representantes do glorioso Partido Republicano Portuguez, que sistematicamente recusou conceder a amnistia!

Não ha criterio mais injusto e peores desculpas de mau pagador!

O Partido Republicano Portuguez, nunca impugnou a amnistia aos presos politicos, opinava apenas que ella não lhe parecia apropriada na ocasião em que foram apresentados os projetos do sr. Machado dos Santos e do sr. Antonio José de Almeida.

Pela sua parte, o gabinete Afonso Costa, sempre inspirado nos mais elevados principios de defeza da Republica, tinha poderosos melindres para tomar qualquer iniciativa sobre um assunto de tanta responsabilidade.

O governo que lhe succedeu no poder, entendeu que era oportuna a amnistia e, desse facto assume inteira responsabilidade, visto ser ele a quem cumpre assegurar a ordem publica e manter e garantir o prestigio das instituições.

O Partido Republicano Portuguez votou, pois, a amnistia e votando-a cumpriu o seu dever patriotico, visto que essa amnistia representava uma satisfação ás exigencias da opinião publica e aos desejos desse homem veneravel e illustre, que preside á Republica Portugueza.

As oposições, com as suas beratas de agora, e a sua piedade postiça, a favor de gente a quem ha pouco pretendiam fornecer petroleo, balas e agua-raz, patentearam, apenas, mais uma vez a sua grande incompetencia politica e accentuaram a má fé e a deslealdade dos seus processos de combate.

Mas, com emendas insignificantes, o projeto de amnistia foi votado e dentro em breve vão esvaziarse essas prisões atulhadás de homens que são, afinal, a maior parte deles, ingenuos e simples idealistas, que se sacrificaram por uma causa ingrata e condenada sem remissão.

Oxalá elles saibam corresponder ao gesto do governo, voltando á sociedade, não para trabalhar desde já a nosso lado, mas sim para, abandonando de vez loucas e temerárias emprezas, concatenarem os seus esforços para que esta Patria que é de todos nós, seja sempre lá fóra, por toda a parte, bem vista e respeitada.

CANCIONEIRO DO POVO

Milha mulher e o cavallo
No mesmo dia hão morrido.
Lêve o demónio a mulher,
Chouro o cavallo perdido.

Assubi me áquelo outeiro,
Ouvi cantar e chorer,
Pela minha mocidade
Que tão mal a aproveitei.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

NOTAS E COMENTARIOS

As amnistias

Vem a proposito lembrar que tem as seguintes datas as amnistias concedidas pelo governo constitucional: 31 de agosto de 1833; 27 de maio de 1834; 18 de novembro de 1836; 4 de abril de 1838; 1 de julho de 1839; 4 de abril, 15 de julho e 16 de dezembro de 1840; 4 e 29 de maio, 6 de outubro e 29 de dezembro de 1846; 28 de abril, 10 e 29 de junho e 15 de julho de 1847; 10 de dezembro de 1851; 22 de abril de 1854; 20 de outubro de 1855; 11 de junho de 1856; 15 de maio de 1858; 12 de fevereiro, 10 e 16 de outubro de 1862; 1 de junho de 1865; 25 de junho de 1868; 13 de outubro de 1869; 6 de junho de 1870; 28 de junho de 1877; 22 de abril e 30 de julho de 1880; 16 de junho de 1884; 4 de junho e 30 de 1885; 4 de julho de 1885; 4 de junho de 1886; 26 de março de 1888; 22 de fevereiro de 1890; 28 de setembro de 1891; 4 de julho de 1892; 25 de fevereiro de 1893; 8 de fevereiro de 1897; 29 de dezembro de 1900; 29 de maio de 1906; 13 de fevereiro de 1908; 8 de maio de 1908 e 17 de setembro de 1910.

Pelo governo provisório da Republica foi decretada em 4 de novembro de 1910 uma amnistia para solemnizar a implantação do novo regimen e pelo governo da presidencia do sr. Afonso Costa foi decretada outra amnistia em 3 de outubro de 1913.

Para que lhe havia de dar?

O patriarca do evolucionismo, declarou, com aquela candura, que todos nós lhe admiramos, que enviou para a discussão os seus projetos de amnistia—aqueles tritantes projetos que não eram peixe nem carne, antes pelo contrario,—tal qual um general manda soldados para um assalto. E' caso para dizer-se-lhe:

—Quem o mandaria meter-se em cavalarias altas?

O sport

E' bom saber-se que lá por fóra também o sport insano tem querido conquistar todos os campos.

Por cá é o que se vê e o que se sabe. Parece-nos, todavia, que o sport da malicencia é, entre nós, o que conta maiores cultores, excetuando, é claro, o sport da politica que bate o record entre todos.

De facto, não ha portuguezinho valente que não sinta em si um estadista em miniatura.

Lirismo agudo

Pedacinho de oiro do discurso-catilinaria do sr. Antonio José de Almeida, a proposito da amnistia:

«Antigamente os ataques dos monarchicos davam-me a impressão de um vento mofítico saído de bocas, que se abriam como cavernas erizadas de odios; hoje ao velos sair da boca do sr. Alexandre Braga, a impressão que me dão é outra, é a impressão de um ruido mais familiar e jocoso, qual seja o do ranger de gonzos da cadeira de rodas, onde se arrasta aquele Demóstenes entevado e moribundo...»

De fórma que, para o sr. Antonio José de Almeida, arvorado á ultima hora em classificador de ventos mofíticos, o sr. Alexandre Braga é um Demóstenes entevado e moribundo!

E', salvo o erro, o caso do argueiro.

Calmaria

A atmosfera politica desanuviou-se nos ultimos dias da semana e, se não fosse o receio de perdermos um pouco da nossa reputação de oráculos politicos que ganhámos pela confirmação de varias profecias feitas, não se nos daria dizer que este socego que quasi bruscamente se seguiu aos dias de perturbadora agitação talvez represente na politica o papel que representam na evolução do tempo varias calmarias, que antecedem sempre os grandes e estrondosos temporales.

As ultimas sessões parlamentares perderam um pouco a nota turbulenta que as animava nos últimos tempos e as discussões quasi tem corrido deliciosas e serenas, contrastando com este furioso tempo que vae fazendo. Para este socego, está claro, contribuiu o inesperado mas, curioso, truco das oposições no seu formal ataque ao projeto de amnistia. O fito desta partida oposicionista, que caiu na atmosfera tumultuosa do parlamento como resposta á decaniada petição de 163 commerciantes alfacinhas que pediam moderação e boas maneiras em prol dos seus interesses afetados, é trazer quanto

antes á arena das cortes a gravissima questão do tratado anglo alemão, que constitue o plato del dia na miscelanea politica da nossa terra.

Efetivamente não pode tirar-se a essa questão o aspeito grave que lhe tem dado.

Aguardemos, pois, essa discussão... que surge como nuvem borra-cisa semelhante ao céu pouco sereno destes ultimos dias.

Novidades

Retalho do poema lirico do patriarca do evolucionismo, no seu combate, encarniçado e feroz contra o projeto de amnistia:

«A bomba de dinamite como instrumento de atentado pessoal é infame e ignobil. Como arma revolucionaria, já o disse nesta Camara no tempo da monarchia, não é mais condenavel que a granada de artilharia, e faz hoje parte da história de todas as revoluções.»

Depois da descoberta da polvora, esta é das mais substanciaosas e retumbantes que temos visto!

Carnaval

Correu semsaborão e monotono, sob um mau tempo insuportavel, o Carnaval. Decididamente, o velho Entrudo estrebuchado, dá os ultimos arrancos.

Se não contarmos os bailes dos varios clubs, onde pairou sempre a mais esufiante alegria, e onde appareceram algumas mascaradas de bom gosto, nada de novo temos a registar.

Emfim: *Tout passe, tout casse, tout lasse!*

Menos politica

Realmente, já é tempo de acabar com méras questúnculas, que perturbam o paiz e lhe prejudicam a vida económica, tratando de erguer mais alto as nossas vistas. Uma crise temerosa devasta já hoje Portugal. O commercio e industria resentem-se do mal estar em geral. E todos, aqueles que não militam em partidos nem querem coisa alguma da politica, vêem com profunda tristeza que, no tablado desse mesma politica, só se digladiam ambições, interesses e rivalidades pessoais.

A hora presente não é para bisantinismos partidarios. A situação do paiz—que tem ainda inexgotaveis fontes de riqueza, que tem ainda profundos e enérgicos filões de resistencia—exige que os partidos abandonem, de uma vez para sempre, as suas interminaveis intrigas partidarias, entregando-se ao estudo do levantamento moral e material do paiz, desenvolvendo o commercio e a industria, fomentando a agricultura, explorando os nossos vastos dominios coloniaes e espalhando a instrução, sem a qual os povos modernos não podem avançar nem progredir.

Estas idéas aqui as temos expellido, muitas e muitas vezes, com o desejo ardente de que a politica portugueza deixe de ser um desorientado jogo de ambições, para se tornar o que é indispensavel que seja: um patriotico e forte congregado de esforços desinteressados para a regeneração económica e financeira do paiz.

A' cunha!

Segundo o diretor da Penitenciaría de Lisboa, existem ali mais de 70 presos atacados de alienação mental.

Se não fosse a gravidade do caso, eramos capazes de afirmar que estava na Penitenciaría Portugal inteiro!

Filosofia alegre

Historia antiga.

Um homem armado de uma acha passa a correr deante de Socrates. Persegue outro que também corre a bom correr.

—Agarra! agarra!

O mestre de Platão nem se mexeu.

—Como—exclamou o homem da arma—não podias deter-lhe a passagem? E' um assassino!

—Um assassino? Mas o que vem afinal a ser um assassino?

—Não te faças parvo. Assassino é um homem que mata.

—Trata-se de um magarefe?

—Velho tanto! Um homem que mata outro homem.

—Ah! sim. Um soldado.

—Louco! Um homem que mata outro homem em tempo de paz.

—Já percebo. O carrasco.

—Búrro dos quatro costados!

Um homem que mata outro homem em sua casa.

—Perfeitamente. Um medico.

O homem da arma seguiu o seu caminho convencido de que estava tratando com um idiota.

QUESTÕES DE HIGIENE

PARA APERFEIÇAR A RAÇA

Mademoiselle Ioteyko, é doutora e dirigiu os seus estudos no sentido da educação da primeira infancia. E' uma senhora muito intelligente e muito culta, e as creanças merecem especiaes atenções ao seu bonjoso coração de mulher.

Numa conferencia que ha dias celebrou em Bruxelas, a illustre senhora falou sobre a infancia vegetariana, e as considerações que aduziu e as provas que apresentou causaram uma grande impressão na assistencia composta de professores e homens de letras.

De todas as observações até agora recolhidas, disse a conferente, constata-se a evidencia que o regimen vegetariano convém muitissimo á creança. Até aos seis anos é o unico a que vantajosamente pôde ser submetida. Dessa idade em diante, a creança que presistir na alimentação vegetal obrera todas as vantagens, físicas e moraes. As faculdades do seu cerebro desenvolvem-se mais ativamente, a saúde é perfeitissima, e é alegre e aloita. Os maus instintos que porventura existam são de pronto corrigidos e eliminados pelo vegetarianismo. A creança, a partir dos seis anos, adquire uma solidez admiravel. Em muitas a faculdade da reflexão é tão intensa que tive occasião de ver pejuenitos racionarem como se tivessem já adquirido uma grande pratica da vida.

O uso da carne deve ser banido da alimentação infantil. Seja de galinha ou de vaca, de carneiro ou de vitela, é sempre nociva. Eneerva, definha, impede a nutrição, perturba o organismo, torna o individuo triste e indeciso. Os legumes e as farinhas compõem um alimento farto e substancial, não produzem intoxicaciones nem determinam as enfermidades do aparelho digestivo de que tantas creanças succumbem. Inteligentemente preparados robustecem, auxiliam o desenvolvimento, evitam as dores de cabeça, as doenças de garganta, as afecções gastricas, as desordens funcionaes sempre graves no periodo da primeira infancia. E' a alimentação ideal, a unica que as mães de familia devem ministrar a seus filhos.

Mademoiselle Ioteyko, leu ao seletto auditorio que atentamente a escutava diferentes passagens do seu caderno de observações e apresentou fotografias de creanças da mesma idade submetidas aos diferentes regimens alimentares. Apresentou, também—e essa prova foi decerto, a mais valiosa—vinte petizes desde a mais tenra idade alimentadas a vegetaes e a farinhas. A petizada subiu ao estrado da conferente, e então toda a gente pôde ver magnificos exemplares de saúde e robustez. E era um gosto ve-lo corados, exuberantes, solidos, respirando alegria e saúde por todos os poros. As senhoras, especialmente, ficaram encantadas. Dos vinte petizes não havia um unico que não fosse um exemplar perfeito. Os mais velhitos responderam com notavel sagacidade ás perguntas que lhes foram feitas. E tanto á vontade estavam, que pareciam já familiarizados com aquelas reuniões.

O futuro da raça, concluiu a illustre conferente—depende da alimentação infantil. As carnes devem ser abolidas, como perigosas. As farinhas e os vegetaes, além de possuirem tudo quanto é preciso para auxiliar o desenvolvimento e a nutrição, contribuem igualmente para formar o caracter. Submetida a esse regimen, a creança não é medrosa nem sujeita a desfalecimentos. Digere e assimila perfeitamente; cresce, robustece-se, é alegre, risonha e forte. Com a alimentação que vulgarmente se ministra á infancia, as creanças estão expostas a todos os perigos. Qualquer coisa as perturba e as faz adoecer. E' a coqueluche, a escarlatina, o sarampo, a terrivel variola. Já em periodos mais adelantados, são os embaraços gastricos, as bronchites, as diarrreas, todas as enfermidades de caracter grave que annualmente dizimam milhares de pequenigos. O regimen vegetariano evita todos estes males.

Esta conferencia é realmente notavel e decerto que merece uma larga divulgação. A conferente, como dissemos, não se limitou a exhibir os seus dotes oratórios, discursando com mais ou menos brilho literario. Apresentou provas. Os vinte petizes que mostrou ao auditorio constituiram outros tantos valiosos documentos das verdades que proclamava.

A educação da primeira infancia constitue, decerto, um grande problema para o qual devem convergir as atenções dos

filosofos, dos moralistas, dos sociologos e dos educadores. Não ha duvida nenhuma de que a humanidade está cada vez mais lamentavelmente atrofiada.

As condições da vida atual, os tumultos em que a existencia se agita, a situação da familia moderna, os gosos insofridos a que todas se abandonam numa sofreguidão verdadeiramente halucinadora, o desapareço, cada vez mais criminoso, das mães que, preocupadas unicamente com as toilettes, os passeios, as visitas, por completo abandonam os seus deveres domesticos, largamente tem contribuido para o grande descalabro da vida da familia, outrora tão serena, tão luminosa, tão cheia de encanto e doce poesia nesta bendita terra portugueza.

Como consequencia de tanto mal, dia a dia agravado, porque cada vez é maior a confusão e o tumulto em que as sociedades se agitam, resulta o abandono a que se vora a educação da creança. É profundamente triste, realmente, o que por ahí se vê. A creança é entregue a cuidados mercenarios porque as mães elegantes não tem tempo para tratar da sua educação. Ha mães que mal conhecem os filhos! Nem as dñres que soferiam as fazer amar esses pequeninos seres que o seu amor gerou. Livres da «massada» estópante dos partos, e-las constantemente na rua, nos passeios, nos teatros, indefeientes ao choro, ás rabujices dos seus pequeninos que as amas alimentam porque lhes alugaram os seios para essa função especial.

Infelizmente a crise atual é assim mesmo. E poucos são os que para ela olham com olhos de ver.

Os resultados são os que toda a gente conhece. E porque este assunto merece ser tratado com amor e com atenção, aqui deixamos o resumo da conferencia feita pela illustre dama para que as mães de familia o leiam e o meditem.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Boa logica

Uma menina hespanhola, que dizem ser mui conhecida nos círculos elegantes de Madrid, argumentava com seu pai para a deixar casar com um dos seus muitos adoradores.

—Filha, diz-lhe o pai, que julgava tê-la vencido citando os textos dos livros santos: são palavras de S. Paulo que é bom casar, mas que é melhor não o fazer.

—Papai, replicou a menina com sagacidade, façamos nós outros o bom, e deixemos para os outros o melhor. A este argumento, a mãe do juiz, que era de cera, derreteu-se-lhe nas mãos e decidiu-se o desejado, en-lace.

Um cumulo

Um colega comprovinciano anuncia no seu ultimo numero, a breve aparição, no Porto, de um jornal literario, sendo de 30 centavos o preço da assinatura por trimestre. Para se ser admitido a colaborar —diz o referido colega—é condição indispensavel que o pretendente se responsabilise por tres assinaturas trimestraes.

Santo Deus! como tudo vaé barateando neste doce paiz á beira mar plantado! Para ministro, basta ser-se enfant gate da Fortuna, para literato, basta possuir noventa centavos!

Não se pode dizer que a politica e a literatura em Portugal, estejam pelos olhos da cara!

A moda

Cada vez mais caprichosa em seus ditames a Moda! Ora queiram ver as nossas gentis leitoras. O dernier cri, este ano, nas sombrinhas:—usam-se com as ponteiros reviradas para poder-se leva-las no braço, ficando a sombrinha colocada ao contrario do que até aqui se usava.

E as cores delas, mais em voga, são verde e roxo.

Ahi fica a prevenção aos obdientes da caprichosa Moda e para a outra vez falaremos na silhouete feminina que ela agora exige que seja bojudá como um cantaro de ir á fonte...

Criticando

Que homem tão estúpido o Zeferino! —Egoísta, especialmente! Nunca fez um favor aos amigos.

—Nenhum!... Nem sequer achou modo, quando casou, de escolher uma mulher bonita.

GENTE NOVA

A NATUREZA

Tu és a alma dos poetas, a inspiração dos que são grandes, e o amparo dos que no convívio da sociedade não encontram qualquer prazer.

Tu és a mãe querida que nos ensina a viver, que nos mostra a verdadeira felicidade.

Em ti, as almas desgraçadas e infelizes, encontram sempre um bem estar.

As tuas leis são o guia dos que procuram libertar-se da sociedade, dos que pensam na felicidade das gerações futuras.

Em cada uma das tuas obras existe uma lei sagrada, que mão divina tão belamente engenhou.

Para junto de ti todos devemos caminhar,

todos te devemos saudar e adorar porque és a nossa unica e incomparavel Mãe!

As tuas leis, são incontestavelmente, as leis fundamentais da humanidade inteira.

O verdadeiro Alcorão, o verdadeiro Evangelho, que serve fielmente todos os seres da terra, és tu, ó Natureza amada!

Que melhor doutrina, que melhor religião, do que a tua?

Para todos que vivem tens carinhos, tens sorrisos.

Agasalhas em teu seio benfeitor as fêras da floresta e o passarinho que ontem nasceu.

Quantos cuidados não tens em lhe preparar um bom abrigo, em arrastar alimento para que não morra de fome, em criar campos fecundos e matizados, para que quando já crescido, possa encontrar forças e inspiração para trinár, suavemente, melodias inebriantes que a todos fascinem e deleitem!

Quem dá alento, quem inspira, tudo o que é belo, tudo o que é grande?... Tu! És, enfim, a criadora do que existe no Universo, de tudo que nos rodeia.

Por isso, eu te adoro ó mãe purissima que me criaste, ó mãe das mães que me ensinas o caminho da verdade, da justiça, da paz e do amor.

E com a alma transbordando alegria, mas humildemente, de joelhos em terra, junto do teu trono imenso, eu solto uma só palavra de gratidão:

Salve!

Alexandre A. Piedade.

Pensão de sangue

Vae ser concedida a pensão de sangue na importância de 35 escudos a D. Deolinda da Conceição, viúva do maquinista Francisco Maria Antunes, falecido no naufragio da canhoneira Faro.

CURIOSIDADES

UNICORNIO MARINHO

Andam sempre um cardumes, como os golfinhos, e quando os atacam unem-se uns contra os outros em batalhão cerrado, descaçando os seus dentes sobre os costados dos que vão adiante, o que os impede de mergulharem e evadir-se, sendo nesta ocasião que de ordinario se apanham alguns dós que vão derradeiros, o que aliás seria difficil pela plasmosa rapidez com que nadam, e pela agudeza do seu ouvido, que a grande distancia os avverte do menor perigo.

São viviparos, e não produzem senão um filho de cada vez: quando nascem não trazem ainda dentes, que só lhes começam a nascer alguns mezes depois.

Se devemos acreditar o que dizem os pescadores groenlandezes, são os precursors das baleas, ao menos têm-les por tão certo, quando descobrem estes animais, que alguma balea os vem perseguindo, que imediatamente deitam as lanchas ao mar, e põem os harpões prontos para as acometer; mas nada tem provado até agora que estes dois cetáceos sejam inimigos, antes parece mais verosimil que vivendo ambos naqueles mesmos mares, e sustentando-se dos mesmos alimentos se encontrem na mesma paragem.

Está suposta inimizade provém sem duvida de confundirem o narval com o espadarte, pela similitude que se dá nos longos esporões de que ambos tem armada a queixada superior.

Diz-se que os reis da Dinamarca têm um trono feito dos dentes deste, o qual na verdade se assemelha muito ao mais bello marfim, com vantagem de ser mais raro, e não amatelecer nunca.

É pertencente á numerosa familia dos golfinhos, que só vive nas regiões mais frias do norte, como nos mares da Groenlandia, e estreito de Davia, assim como até aos principios do século passado era ele apenas conhecido dos pescadores dinamarquezes e noruegueses.

Noticias de Instrução

TEATRO CIRCO

Em 28 de fevereiro corrente, haverá um espetáculo cinematografico neste teatro generosamente cedido pelo seus dignos directores em benefício da Festa Escolar da Plantação da Arvore, no qual se exhibirão magnificas fitas dispensadas, para esse fim, pela mui acreditada companhia cinematografica de Portugal, espectáculo que será ampliado com recitação de poesias por creanças das escolas e com uma preleção sobre «Educação».

Os bilhetes para o referido espectáculo encontram-se desde já á venda, pelo preço do costume, na Havanéza do sr. Miguel Neves e no edificio das escolas centraes.

—Está já instalada em nova casa, a escola feminina da vila de Olhão.

—Afim de tratar de assuntos do seu circulo partiu para a capital o sr. inspetor deste circulo escolar.

—Continua detido em casa por motivo de doença, o sr. José Jorge Rodrigues, professor regente da escola central de Olhão.

—Talvez na proxima semana tenham lugar duas excursões dos alunos da escola central masculina de Faro, ao campo, em missão de estudo.

CONTOS E NOVELAS

NA MEZA DAS AUTOPSIAS

(De Salvador Rueda)



EDRO morreu apaixonado por uma mulher. Sofreu-lhe todos os desprezos. Nunca viu abrir-se para ele um sorriso, todavia o seu olhar e o seu pensamento procuravam sempre a mulher amada, com ancia igual á dos heliantos voltando-se para o astro rei.

—Depois de morto, hei-de ter-te sempre junto de mim,—disse, um dia, Pedro á dama dos seus pensamentos.

E o caso é—e aqui entra o extraordinario no meu conto,—que o triste namorado compriu á sua palavra.

Não me perguntem porque fenomeno os labios de um corpo inerte conservaram a palavra, nem por que estranha força um cérebro guardou a razão depois de se ter apagado nele a luz da vida.

Não pode justificar-se o milagre pela catalepsia, porque esta extranha enfermidade não permite articular palavra. Nem o galvanismo explica semelhante misterio: os corpos galvanizados não falam, movem-se.

Pedro falou depois de morto! É inverosimil, é fantastico: falou e vou reproduzir aqui as suas palavras.

Tendo morrido no hospital, o seu cadaver foi logo levado para a mesa das autopsias.

Os dois metros de marmore onde a ciencia estuda os problemas da vida, receberam a materia inerte, cujas fibras guardavam ainda o sentimento.

Estendido o corpo, não tardou que um velho professor de medicina e seus discipulos o rodeassem.

Empunhando um escalpelo, o sabio, que para aquele dia marcara o estudo do coração, rasgou-o peito do morto.

O aço mergulhou na carne e tão dextramente se houve o professor que, a breve trecho, foi quebrada aquella urna do sentimento, aquele sacrario, onde tantas vezes o coração oficiara no altar sublime do amor.

Nem um esquecimento material denotou a existencia da vida naquele corpo inerte.

As arterias romperam-se, fizeram-se em pedaços os nervos, mostrou-se coagulado o sangue, aquele sangue tão nobre e tão dedicado, e nem o mais leve signal contestou que tudo aquilo não fosse um cadaver, uns restos humanos abertos como um livro ante a Ciencia investigadora.

O professor seguiu as suas explorações através da materia. Instrumentos extranhos trabalharam naquelas cavidades humanas onde não ha átomo que não esteja sabiamente collocado nem membro, que não seja complemento do organismo.

Os despojos não se moviam. Não havia uma só contração muscular e todos os tecidos iam sendo rasgados em volta do paralisado coração.

Por fim, ficou este á vista, envolto nas suas vestes sangrentas.

—Penetremos neste mundo em miniatura, disse o professor aos discipulos.—Desvendemos os segredos da existencia...

Mas uma voz débil, extrahmana cortou-lhe o discurso.

Volveram os estudantes os olhos e, com espanto, viram que os labios do cadaver, movendo-se lentamente, pronunciavam frases dolentes.

—Não esfaelem o meu coração—supplicava o morto.—Faço-vos este pedido em nome da mulher que sintetisè as vossas esperanças...

Eu também amei, amo ainda e fiz do meu coração o escriptor em que encerro a imagem da que me matou com o seu desprezo.

Podeis destroçar todos os membros do meu corpo, saciar a vossa sede de ciencia nos meus musculos, estudar o mecanismo do pensamento no meu cérebro, a corrente circulatoria nas minhas arterias, a arquitetura humana nos meus ossos, as substancias que nutrem o corpo no meu sangue, mas por Deus, deixae intacto o meu pobre coração!

Nem ele me pertence! É um altar onde a adora, calice onde guardo a essencia da sua memoria, lapide com que resguardo a sua imagem querida...

Os que conhecem os tormentos do amor não correspondido, esses compreenderão melhor a minha supplica.

Ao morrer, como lenitivo a todas as dores que durante a vida sofri, guardei a imagem dela no coração. E o meu unico tesouro, m'o roubeis!

Cessou a voz de outros mundos, juntaram-se de novo os palidos labios, e nin-

guem ousou abrir aquele coração affito.

Cairam no marmore os instrumentos; alguns estudantes tiveram lagrimas e, em breve, cerraram o peito que escondia uma historia amorosa semelhante a tantas que vão occultas no coração humano!

Lyster Franco.

POSTAS

UMA ANDALUZA

Tinha os pés e as mãos em miniatura, essa por quem suspira em vão Sevilha; seu colar era um modelo de esculptura, visto de sob as franjas da mantilha.

Em seu gracioso andar sobreexcedia da pantera a felina gentileza; era formosa em toda a Andaluzia a longa trança da gentil marqueza.

E por ninguem batera aquele seio de creança indolente e caprichosa! Nenhum—fidalgos—em namorado enleio ousou dizer-lhe um dia: «E' tão formosa!»

Por vezes—nas tertulinas—repetia, dedilhando no leque rendilhado, que a doces galanteios preferia de um—papelito—o fumo perfumado.

A' noite, quando a lua é toda amores, e a guitarra soluça mais dolente, no seu balcão de góticos labores a marqueza sorria-se indolente.

Um alcide poeta e cavalheiro, de clume feróz embriagado, não leito apunhalára um estrangeiro da bela senorita enamorado.

Alguem disse, que o facto deshumano e deixara impassivel e serena, e que se ouvira toda a noite ao piano o canto alegre da gentil morena.

Mais tarde, numa esplendida tourada, de—El—Nino—ao ver um—cambio—perigoso, pertubou-se-lhe a fronte socegada; e palpitou-lhe o seio de amoroso.

Hoje, em balde suspira a serenada, murmura em vão na—calé—a seguidilha, que a marqueza gentil e enamorada por um—toreiro—abandonou Sevilha.

Gonçalves Crespo.

A graça alheia

GEOGRAFIA HUMANA

- Que é zona torrida?
—Uma bela rapariga de 18 a 20 anos.
—E zona temperada?
—O amor dos 30 aos 40.
—E zona glacial?
—O amor de dois velhos.
—Quantos são os pontos cardiaes?
—Dois: saude e dinheiro.
—Quaes são as estrelas errantes?
—As namoradas.
—E as estrelas fixas?
—As esposas.
—Quaes são as nebulosas?
—As sogras.
—O que é uma ilha?
—E' uma mulher bonita rodeada de amantes por todos os lados.
—O que é um rio?
—E' uma porção de negocios rendosos a correr sempre para para o cofre dum sujeito já rico.

NO TRIBUNAL

Juriz—Jutê dizer a verdade?
Testemunha—Juro, sim, senhor.
Juriz—A testemunha tem algum parentesco com o réu?
Testemunha—Isso é que eu não sei dizer sr. juiz, porque sou exposto da Santa Casa.

RAZÃO DE PESO

Certo padre, amigo de boa comida e por isso mesmo falando como mestre nesse assunto, dizia um destes dias:
—Eu conheço se as galinhas são novas ou velhas, pelos dentes.
—Mas se as galinhas não tem dentes objectamos.
—Bem sei, mas tenho-os eu.

UM VALENTE

Tendo-se perguntado a um militar que voltava da guerra qual tinha sido a sua maior façanha, respondeu:
—Cortei as pernas a um inimigo.
—E porque lhe não cortastes a cabeça?
—Porque já lh'a tinham cortado.

O NOSSO NOTICIARIO

O sr. Presidente do ministerio recebeu uma mensagem de 42 republicanos e patriotas de Cachopo.

—O sr. Raul da Silva Duarte, praticante da inspecção de fiaças de Ponta Delgada, foi transferido para a inspecção de Faro.

—Foi exonerado de sub-chefe do recrutamento de reserva, o capitão sr. Lopo do Carmo.

—Acompanhado de sua esposa, foi passar o Carnaval ao Porto o sr. dr. Filipe Baião.

—O senador, sr. dr. José Maria de Padua, apresentou no seado, uma proposta de lei, creando uma parochia civil em Quarteira.

—De 1 de janeiro até 10 do corrente, os caminhos de ferro do Estado, tiveram o seguinte rendimento: Sul e Sueste 199:525\$120, mais 6:630\$940 que em igual periodo do ano passado.

—Den entrada na cadeia de Silves tendo ido para aquella cidade entre uma escolta,

Manuel Galo, que no dia 19 assassinou, com uma faca propria para matar gado, um indio chamado Luiz Segundo.

—Foi superiormente ordenado que a guarnição militar da praça de Valença exerça a maior vigilancia naquele lado da fronteira. A noite passada começou já o serviço de patrulhas rondando as estradas e a margem do rio Minho.

—Desde que o sr. dr. Bernardino Machado assumiu a chefia do governo tem dado entrada na secretaria da presidencia do ministerio cerca de 3:500 petições dirigidas a sua ex.ª.

—O sr. dr. Sousa Junior não só pediu a exoneração de professor da Faculdade de Medicina do Porto, mas tambem de chefe do laboratorio de bacteriologia do Porto e da clinica do hospital do Bomfim da mesma cidade, tendo insistido pelo deferimento do pedido.

—Em virtude do accordo do Supremo Tribunal Administrativo respeitante ás eleições municipais realizadas no concelho de Silves, foi nomeado representante da junta geral do distrito o sr. Jaime Pinto Serra, inspetor escolar daquelle circulo.

—O sr. Manuel Martins Pontes foi exonerado de juiz de paz de Albufeira.

—A importancia anual das exportações pelo Algarve,—segundo informações das autoridades maritimas,—é de setecenta contos.

—Vimos em Faro o sr. Francisco da Assis Crispim, capitão de infantaria 33.

—O sr. Gustavo Adolfo de Gouveia foi exonerado de juiz de paz de Paderne.

—Está em Lisboa, com sua familia, o sr. João Carrilho, de Vila Real de Santo Antonio.

—Regressou de Lisboa, o nosso presado amigo sr. José Gonçalves Bandeira habilitado farmacéutico e proprietario da Farmacia Higiene desta cidade.

—Vimos em Faro, onde vieram passar o Carnaval com suas familias os alunos da Faculdade de Direito, srs. Constantino de Bivar Cumano, João Nepumuceno Pestana Girão e Sebastião Ramalho Ortigão.

—Regressou a esta cidade o sr. Paulo da Silva Pinto, conceituado commerciante desta praça.

—Vimos em Faro o sr. dr. Joaquim Pacheco, administrador do concelho de Portimão.

POR ESSÉ ALGARVE

Almancil

Realizou-se no dia 14 em Loulé o casamento da sr.ª D. Maria Gertrudes Careia, estremeza filha do nosso presado amigo o sr. Manuel de Sousa Careia, importante proprietario de Vale Formoso, com o nosso estimado e particular amigo o sr. Francisco Martins Ralheta, filho do sr. Manuel Martins Ralheta, abastado proprietario de Almancil.

Pela parte da noiva foi madrioba a sr.ª D. Natalia do Freitas Barros, esposa do nosso dileto amigo o sr. Alexandre Barros, illustre solicitador desta comarca; e pela parte do noivo foram padrinhos o seu cnhado o sr. Francisco de Brito da Mana, rico proprietario do Arieiro e o sr. Manuel Antonio Bota, tambem proprietario de Almancil.

Acompanharam a gentil noiva, ao ato religioso além da madrinha, as sr.ªs D. Alda Martios de Freitas, D. Laura Freitas, D. Maria Martins de Brito, sobrinha do noivo, e D. Bernarda de Jesus Careia, irmã da noiva.

Em seguida ao toast houve varios briodes enaltecendo as qualidades primorosas dos recém-casados. Pouco depois iniciava-se o baile que terminou pelas altas horas da madrugada.

Aos venturosos noivos desejamos uma feliz lua de mel e um futuro auspicioso e aureolado de infandas felicidades.

—Continua doente o nosso estimado amigo e assinante deste jornal, o sr. João Bota Valerio.

Desejamos ao nosso desventuroso amigo o mais breve restabelecimento.

Luz de Tavira

Um unionista desta localidade, galopim muito conhecido desde os ominosos tempos da monarquia, tem-se entregado ultimamente ao sport de espalhar torpes boatos, apregoando por todos os suios que o dr. Afonso Costa fugiu para o estrangeiro, com receio de que fosse vitima de algum atentado, em Lisboa.

Esta e outras patranhas que esse politico de profissão, atrevidamente e sem vergonha continua a impingir ao povo ingenuo, são o produto do grande desejo que, ele sente pelo desfalecimento do partido democratico. Por isso atreve-se a usar de todos os truc, ainda os mais indecorosos, e meenos dignos, mentindo e difamando, conspurcando as leis do governo transato, a ver se consegue embarçar a expansão das idéas democraticas, para que assim o partido que ele tanto odeia não possa mais radicar-se na alma popular.

Este unionista vê que, nesta Ireguezia o partido democratico vai adquirindo uma certa força e que a influencia de si proprio não tem hoje a fama que tinha noutros tempos. Eis porque ele inventa atoardas e fala cavilosamente ao povo, com uma amabilidade ponco sincera e um riso sardonico que são o reflexo do seu charlatanismo.

O galopim unionista sabe que o governo transato fez uma administração honrada e que o dr. Afonso Costa é hoje a gloria da



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES
FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A. — FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

DE
S. D. PORTO

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

FARO

raça portugueza, mas ilude o povo incauto com as suas mentiras, para que os adeptos do sr. dr. Padilha, convencidos de que os seus engajadores são nmas nulidades, não lhes façam um adeus de mão fechada... E' esperto o gajo!

—Realizou-se ha dias o consorcio do nosso amigo sr. João Viegas Pinto, de Loulé, com a sr.ª D. Maria José Romeira, filha do nosso amigo sr. João Antonio Romeira.

Aos noivos desejamos uma prolongada lua de mel.

Santa Barbara de Nêxe
Por iniciativa das dignas professoras desta freguezia com a cooperação da nova junta de parochia, deve ter lugar nesta aldeia no dia 4 do proximo mez de março; a festa da arvore.

A comissão executiva da festa presidida pelo nosso velho amigo João Vicente de Brito, apresentamos o seguinte programa:

A's 11 horas—Cortejo civico, onde se incorporarão as quatro escolas officias com as suas professoras, levando cada escola o seu estandarte, junta de parochia, autoridades locais, classes operarias e trabalhadoras e proprietarios.

As avoas que devem ser plantadas, offeridas pelo *Seculo agricola*, serão conduzidas por varias turmas de creanças, em padiolas artisticamente enfeitadas a flores naturaes.

O cortejo percorrerá as ruas principaes dirigindo-se para o largo da igreja onde deve ser feita a plantação da arvore pelas creanças.

Ali, a filarmónica *Artistas de Minerva*, de Loulé, que acompanha o cortejo executará lindos trechos de musica do seu escolhido repertorio.

A seguir haverá sessão solene na sala da escola do sexo masculino, onde algumas creanças tambem falarão e recitarão poesias allegoricas á festa, sendo depois distribuido a estas um lanche e um bodo aos pobres.

Na noite haverá baile na sala da escola do sexo masculino, dedicado á comissão executiva da festa pela professora desta escola sr.ª D. Maria da Madre de Deus Carilho.

Os nossos parabens aos promotores de tão brilhante festa, e que encontrem em cada habitante desta pitoresca e encantadora aldeia um patriota e defensor do culto da arvore taes são os nossos desejos. Que muito se divertam na noite de baile e que os corações mais frios se unam em fraterno convívio e que em breve recebamos

participação das suas felicitações.

ACHADO
Estão depositadas neste commissariado de Policia uma argola com outra mais pequena presa contendo onze chaves, sendo uma de trinco e outras de gavetas e cofres.

MINISTERIO DO FOMENTO
Direção Geral da Agricultura
Direção dos Serviços da Circunscrição Agricola do Sul
2.º Grupo Armazem Geral

FAZ-SE publico que este Armazem, sito em Evora, na Praça 1.º de Maio, recebe produtos agricolas, florestas e pecuarios, em deposito, como armazenagem, ou ainda como caução, a qualquer quantia levantada da Caixa Geral dos Depositos e Instituições de Previdencia, a juro não superior a 6 % ao ano, a qual pode ser paga em fracções.

Mais se anuncia que o mesmo, Armazem se encarrega da colocação nos mercados nacionaes e estrangeiros, (por via consular), que mais vantagens oferecem, de todos os generaes de que lhe sejam enviadas amostras; com tabelas de qualidades e preços cobrando a simples agencia de \$25 por tonelada e adianta, quando necessario, todas as despesas de transporte desde a origem do produto.

A Secretaria da Direção prestam-se os devidos esclarecimentos, em todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas, e responde-se pelo correio a todos os pedidos de informações.

Direção dos Serviços da Circunscrição Agricola do Sul em Evora, 5 de fevereiro de 1914.

O Diretor,
Duarte Clodomir Patten de Sá Vianna.



RESTABELECEER a Saude e as Forças,

reparar o corpo gasto do-doente emagrecido, restaurar as forças vitais e suprir um alimento de facil assimilação, eis a missão da Emulsão de SCOTT.

A PROVA:
"Minha filha sofria desde tenra idade duma fraqueza geral, não comendo quasi nada, e eslando, quasi sempre de cama. Experimentei centenas de remedios, que, mau grado meu, sou obrigado a dizer que nenhuma melhora lhe deram. E exultando de alegria que digo que a Emulsão de SCOTT foi

o unico remedio

capaz de lhe combater a fraqueza que a ia definhando a pouco e pouco. Com alegria vejo minha filha comer com bastante appetite, tem boas cores e está gorda." Albano José da Costa, Largo da Alfandega, Vila do Conde, 8 de Janeiro de 1913.

As provas realisadas nos laboratorios demonstram que a Emulsão de SCOTT é ideal na combinação e na forma, tres vezes mais eficaz que o oleo comum de fígado de bacalhau, e imensamente superior a todas as imitações, na confiança que merece, na sua virtude reparadora e na sua excellencia geral.

A Emulsão de SCOTT tem um especial valor no tratamento da anemia, escrofula, raquitis, doenças da pele, debilidade e todas as afecções bronchicas e pulmonares.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das creanças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio, e no processo de arrolamento de espolio do falecido Antonio Bernardo da Cruz, morador que foi na estrada da Saude, desta cidade de Faro, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, citando nos termos do § 2.º do artigo 693.º do Codigo do Processo Civil, os credores incertos para apresentarem as suas reclamações acerca do produto do espolio que foi declarado vago para o Estado.

Faro, 12 de fevereiro de 1913.

O escrivão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei:

O juiz de direito

Dias Ferreira.

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA
RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTREZEMA
Empregado com sucesso em:

ECZEMAS-PSORIASIS
HERPES-DERMATOSES

POMADA RESOLUTIVA
Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfngite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc. Portento em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessários para as manipulações de assepsia.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar. Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distincto de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de dois centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

O. A. E. GUERREIRO
FARO

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA
AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.
LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minime de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem da luz e de todos os aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material precise para montagens de electricidade, tanto da luz como de força metrica ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio de Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIAO
Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Ehrlich

Clinica Geral — Operações
CONSULTAS A'S 11 HORAS

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos, Praça da verdura, Faro.

ANUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 1 do proximo mez de março, pelas 12 horas, á porta do

tribunal judicial desta comarca, na Travessa Rasquinho; desta cidade, se hão de vender em hasta publica e arrematar a quem mais der, sendo a base da licitação o preço da avaliação,—todos os mobiliarios e ações da Companhia «Neptuno»—que pertenciam ao falecido Antonio Bernardo da Cruz, morador que foi na estrada da Saude desta cidade de Faro que constam do respectivo arrolamento, e cuja herança foi declarada vaga para o Estado.

Faro, 12 de fevereiro de 1913.

O escrivão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei:

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186

FARO

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

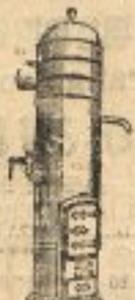
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido.
Manufatura de gazometros e esquentadores para gaz acetileno, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.
Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.
Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.
Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de eleição segura.
Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.
Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de bandras, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A
HUMANADE
FOI COZIDA COM A
MACHINA
SINGER

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

Em não material e superioridade de preço

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

em que se fabricam e vendem diariamente

A ÚLTIMA CRIAÇÃO EM MACHINAS PARA COSTUR

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS COM-
TANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANOS PARA MELHO-
RAR AS MACHINAS PARA COSTUR, REUNINDO-
LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS POSSEM
SER DE UTILIDADE PRÁTICA



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—seguros marítimos—Seguros de
crstais—Seguros contra roubos—Seguros
postaes—Seguros agrícolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

TABELA DA EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE
FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

FARO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe; Antonio Murta; em Estoi; Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto; em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, José Francisco Leote.

FUNERIAS COMPLETAS	LOCALIDADES E PREÇOS	TABELA DE CARROS FUNERARIOS
N.º 1—Fro de mogno, cande de chumbo, carro funorario de 2.ª berlinda, fustaria, ago de 2.ª no espelho (no em Faro) para de cruz de 1.ª, com, lencos pretos para o berlinda, despacho do sapato, botas para esportadas, etc.	FARO..... 56,000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 100,000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 100,000 réis. ALBUFEIRA..... 112,000 réis. TAVIRA..... 112,000 réis. SILVES e VILA REAL..... 130,000 réis.	Designação e localidades (de pr 2º meio)
N.º 2—Nos mesmos condições, substituído a cruz por um cande de chumbo.	FARO..... 70,000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 70,000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 80,000 réis. ALBUFEIRA..... 80,000 réis. TAVIRA..... 80,000 réis. SILVES e VILA REAL..... 100,000 réis.	Carro funorario para luto
N.º 3—Nos mesmos condições, sem cande de chumbo.	FARO..... 10,000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 10,000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 10,000 réis. ALBUFEIRA..... 10,000 réis. TAVIRA..... 10,000 réis. SILVES e VILA REAL..... 10,000 réis.	Berlinda funoraria para luto
N.º 4—Carro de veludo em berlinda para luto de berlinda ou lencos, condições sem esp.	FARO..... 18,000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 18,000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 18,000 réis. TAVIRA..... 18,000 réis.	Carro funorario de 2.ª e berlinda
N.º 5—Carro funorario de luto, cande de chumbo, fustaria, ago de cruz de 2.ª, sem esp. no espelho.	FARO..... 15,000 réis.	Carro funorario de 1.ª e berlinda
N.º 6—Carro poble, cande de lencos, etc. (no em precos extraordinarios.)	FARO..... 5,000 réis.	
N.º 7—Carro poble, cande de lencos, etc. (no em precos ordinarios.)	FARO..... 4,000 réis.	

Urnas de mogno para adultos, desde 35\$000 a 250\$000 réis.
Ditas para menores, desde 7\$000 a 54\$000 réis.
Caixões para adultos, desde 2\$700 réis, e para menores desde 800 réis.

Atenção
Dos enterros grandes pode haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda. TENDO visto ha dois ou tres mezes, uma forma de desmentido, da informação pedida por mim ao publico, no meu annuncio do Herald, do meu ramo de negocio, venho mais uma vez dizer que a prevenção do annuncio do Algarve, copia do meu, já em circulação ha anos, não tem os preços mais accessiveis como diz e sim mais caros, como se pôde verificar nos n.ºs 1, 2 e 3, porque só empregam nesses funeraes um só carro ou tranqutana em mau estado, onde a nossa casa emprega um carro funorario e berlinda que são 2 carros e 2 parselhas, e prepara todos decentes, cujos preparos não tem o annuncio do Algarve nem gente para os remediar. Conquanto aos n.ºs 4 e 5, esses, são egues aos nossos, mas em decencia, o publico que aprehe.

ENSINO TEORICO E PRATICO
Tratado de quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400 paginas no formato 22x15 cm com 122 gravuras. (PREÇO—15\$00 réis)

DE RIBEIRO NOBRE
Lição de quimica do professor

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição).
Um volume de 360 paginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (8.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (10.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (9.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (12.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (13.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (14.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (15.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (16.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (17.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (18.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (19.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (20.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (21.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (22.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (23.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (24.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (25.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (26.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (27.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (28.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (29.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (30.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (31.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (32.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (33.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (34.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (35.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (36.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (37.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (38.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (39.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (40.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (41.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (42.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (43.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (44.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (45.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (46.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (47.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (48.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (49.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (50.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (51.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (52.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (53.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (54.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (55.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (56.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (57.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (58.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (59.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (60.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (61.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (62.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (63.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (64.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (65.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (66.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (67.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (68.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (69.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (70.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (71.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (72.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (73.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (74.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (75.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (76.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (77.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (78.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (79.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (80.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (81.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (82.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (83.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (84.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (85.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (86.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (87.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (88.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (89.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (90.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (91.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (92.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (93.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (94.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (95.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (96.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (97.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (98.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (99.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (100.ª Edição).
Um volume de 170 paginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12\$00 réis.)